



Opinião Econômica

Bráulio Borges

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre



Faz sentido BC assumir que choque no petróleo é permanente?

A autoridade deveria, ao menos, ter mostrado simulações de cenário alternativo

Recentemente, o Banco Central do Brasil cortou a taxa Selic em 0,25 ponto percentual. A despeito dessa redução, ainda temos uma taxa de juros real altíssima, de mais de 10% ao ano, muito acima das estimativas de juro neutro da própria autoridade monetária (cerca de 5% a.a.) e dos analistas do mercado (perto dos 6%). Portanto, a postura da política monetária segue extremamente contracionista, em termos absolutos e históricos.

Um dos fatores que levaram o BCB a dar início a esse processo de flexibilização foi o esfriamento da economia brasileira. Após passar por um quadro de superaquecimento entre meados de 2022 e meados do ano passado, as estimativas mais recentes indicam que a economia vem operando próxima de seu potencial, refle-

tindo o desempenho modesto do PIB efetivo nos últimos trimestres (particularmente quando se consideram os setores mais cíclicos). Também contribuiu para esse movimento do BCB uma melhoria das expectativas de inflação, para diversos horizontes.

O choque global desfavorável no mercado de petróleo e derivados associado à emergência dos conflitos no Oriente Médio nas últimas semanas obrigou o BCB a “recalcular a rota”. No curto prazo, a queda da Selic acabou sendo menor do que aquela que vinha sendo projetada até o final de fevereiro, de 0,50 ponto percentual. Trata-se de um ajuste em certa medida justificável, uma vez que, diante de um aumento relevante da incerteza, nublando o horizonte, parece fazer sentido caminhar de forma mais comedida.

Não obstante, com a divulgação do Relatório de Política Monetária mais recente, ficou evidente que o BCB passou a considerar que esse choque será permanente, com os preços do petróleo se situando, até 2028, cerca de 24% acima das projeções consideradas anteriormente pela autoridade monetária. É uma avaliação que não parece encontrar respaldo nas expectativas embutidas nos contratos futuros (que sugerem uma “normalização” dos preços até o final de 2027) e nas projeções de consenso dos analistas.

Refletindo a adoção dessa premissa para o preço do petróleo, as projeções do BCB para a inflação brasileira pioraram não somente em 2026, mas também para os dois anos subsequentes – algo que, na prática, reduziria o espaço para a queda da Selic em todo

esse horizonte (e não somente no curto prazo).

Considero bastante questionável essa escolha do BCB. A autoridade monetária deveria, ao menos, ter mostrado as simulações de um cenário alternativo, no qual a trajetória dos preços do petróleo apresentasse uma normalização, tal como acabou acontecendo em 2022/23, após a eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Alguns diriam que essa postura do BCB não traria maiores consequências negativas para a economia brasileira. Contudo, na prática não é bem assim. Excesso de conservadorismo da política monetária gera excesso de pagamento de juros sobre a dívida pública (metade dela é pós-fixada), acentuando a trajetória de elevação do endividamento, ceteris paribus.

Ademais, há cada vez mais evidência empírica do fenômeno chamado pela literatura de “histerese econômica”. Em bom português: a política monetária não afeta apenas o PIB efetivo (como assumem os modelos canônicos de política monetária), mas também pode afetar o próprio PIB potencial.

Eu e Ricardo Barboza, meu colega do FGV Ibre, abordamos esse tema em alguns posts no blog do Ibre. No mais, acho que vale a pena citar aqui um estudo recente de economistas da OCDE, “Monetary policy and productivity”, publicado em setembro do ano passado. Os autores apontaram, usando microdados de empresas em 24 países entre 1995 e 2019, que choques de política monetária afetam a produtividade até cinco anos depois do choque.

Crédito ágil para o seu negócio.

Banrisul Giro Digital

é a linha de crédito ideal para necessidades de caixa, investimentos e melhorias no seu negócio.

Acesse e saiba mais >



Com alcance recorde, South Summit Brazil reúne 24 mil participantes

/ SOUTH SUMMIT

Francisco Conte
franciscoc@jcrs.com.br

Após três dias de intensa movimentação e trocas inspiradoras, o maior evento de inovação da América Latina, o South Summit Brazil 2026, chegou ao fim na sexta-feira, em sua quinta edição consecutiva realizada em Porto Alegre. Os discursos de encerramento foram recheados de agradecimentos e perspectivas para a realização de um objetivo em comum: tornar Porto Alegre cada vez mais global.

“Porto Alegre mostrou mais uma vez o seu talento”, disse a fundadora do South Summit, María Benjumea, ao abrir seu discurso, destacando a vocação gaúcha de gerar negócios. María mencio-

nou o esforço de incluir cada vez mais a língua inglesa nas dinâmicas do evento e brinca que ouviu rádios gaúchas todos os dias para “aprender o português gaúcho”.

O presidente do South Summit Brasil, José Renato Hopf, destacou o alcance e participação de um ecossistema inteiro de empresas, startups e do próprio público no evento deste ano. Segundo ele, 24 mil pessoas de 70 países diferentes marcaram presença entre visitantes, palestrantes e investidores. Foram também mais de 800 palestrantes, sendo 150 deles internacionais, o que corrobora o discurso de Hopf sobre a potencialidade de conexões do evento. O evento contou com 30 delegações estrangeiras. Foram ainda mais de 3 mil startups e 7 mil empresas, que tiveram contato com mil investidores, representando

mais de US\$ 250 bilhões em ativos sob gestão.

Ele ressaltou a competição entre startups: foram mais de 2 mil inscrições de 66 países diferentes, das quais 50 finalistas tiveram a oportunidade de apresentar seus pitches no palco (confira a lista com as startups vencedoras no [site do JC](#)).

O prefeito da Capital, Sebastião Melo, elogiou a escolha do tema central (“Human by Design”) e afirmou que, embora a inteligência artificial possa realizar o que é “ordinário”, a inteligência social é um produto “exclusivamente humano, desenvolvido ao longo de anos”. Melo ainda enalteceu os avanços do South Summit no objetivo de se tornar cada vez mais global, mas destacou que “o mundo é global, mas a vida é local” se referin-



Cerimônia de encerramento do evento na Capital ocorreu na sexta-feira

do à inclusão de projetos sociais no evento.

O governador Eduardo Leite, por sua vez, lembrou as primeiras edições do South Summit e ressaltou a importância da iniciativa privada ter abraçado a ideia em um momento que o Estado enfrentava dificuldades: “O apoio da iniciativa privada e do ecossistema de inovação foi crucial para transformar esse cenário e projetar o Estado como um polo de tecnologia”, destacou. O

governador agradeceu nominalmente o superintendente de Inovação e Desenvolvimento da Pucrs e do Tecnopuc, Jorge Audy. “Se o Rio Grande do Sul tem hoje o ecossistema vibrante de inovação, é porque temos uma grande referência e liderança a partir do Tecnopuc”, disse.

As datas para a edição de 2027 do South Summit Brazil foram anunciadas durante o encerramento, e ocorrerá nos dias 14, 15 e 16 de abril, em Porto Alegre.

EVANDRO OLIVEIRA/JC